



II JOMPED

**ANAIS DA II JORNADA MULTIDISCIPLINAR DE
ENSINO E PESQUISA EM PEDIATRIA**



ORGANIZADORES:

CAMILA GONÇALVES
ISABELY MONTEIRO NASCIMENTO
SAMARA EVELY FREITAS DA SILVA
HARIANA RAFAELA DA SILVA BRASIL
IZABELA DE LIMA KZAN MORAES
MARINA RODRIGUES ANDRADE COSTA
CARLOS EDUARDO FRANCO DE SÁ DE MEDEIROS
ANA BEATRIZ SILVA DE ARAÚJO
ANDERSON LUCAS DA SILVA GOMES
NATHALIA DOS SANTOS SANT ANNA DOMINICE
ISABELA SILVA AMORIM DOS REMEDIOS
MAÍSA BARROSO DE ARAÚJO
CLEIDIANI MONTEIRO FERREIRA
TAMIRES DE NAZARÉ SOARES

**ANAIS DA II JORNADA MULTIDISCIPLINAR DE ENSINO E PESQUISA EM
PEDIATRIA**

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic.IIJOMPED.2025>

1ª EDIÇÃO

EDITORA ACADEMIC

02 DE AGOSTO DE 2025, CAMPO ALEGRE DE LOURDES – BA



Copyright© dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos resumos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Revisão e normalização: os autores e autoras.

Preparação e diagramação: Júnior Ribeiro de Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Jornada multidisciplinar de ensino e pesquisa em
pediatria (2. : 2025 : Campo Alegre de
Lourdes - BA)
Anais da II jornada multidisciplinar de ensino e
pesquisa em pediatria [livro eletrônico]. --
1. ed. -- Campo Alegre de Lourdes, BA : Editora
Academic, 2025.
ePDF

Vários organizadores.
ISBN 978-65-83124-21-0

1. Ensino - Métodos 2. Multidisciplinaridade
3. Pediatria 4. Pediatria - Obras de divulgação.

25-288043

CDD-618.92
NLM-WS 100

Índices para catálogo sistemático:

1. Pediatria : Medicina 618.92

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964



APRESENTAÇÃO

Em abril de 2025, realizamos a Jornada Acadêmica dedicada ao tema do Autismo, um evento que teve como objetivo promover o conhecimento, a troca de experiências e a conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA). A iniciativa reuniu profissionais, estudantes, famílias e específicos na área, proporcionando um espaço interdisciplinar para discussão e aprendizagem.

Durante o evento, foram abordados diversos aspectos importantes relacionados ao autismo, incluindo avanços em pesquisas científicas, práticas pedagógicas inclusivas, estratégias de intervenção terapêutica e direitos das pessoas com TEA. Também foram realizados painéis com especialistas, rodas de conversa, workshops práticos e exposições que destacaram a importância de um olhar multidisciplinar para garantir qualidade de vida e inclusão social.

A Jornada buscou sensibilizar a comunidade acadêmica e o público em geral sobre os desafios e potencialidades das pessoas com autismo, ressaltando a importância da empatia, do respeito às diferenças e da construção de políticas públicas eficazes. O evento reafirmou o compromisso de fomentar uma educação mais inclusiva e uma sociedade mais acolhedora.

Ficamos muito satisfeitos com a participação e o engajamento dos presentes, que enriqueceram o debate e desenvolveram para fortalecer a rede de apoio e conhecimento sobre o autismo em nossa região.



SUMÁRIO

RESUMOS SIMPLES06

ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM AUTISMO NA URGÊNCIA: O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO EFICAZ06

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO COMPORTAMENTO SUICIDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA08

ANÁLISE DOS NÍVEIS DE SUPORTE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)10

A ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO À MENINGITE EM PEDIÁTRICOS: CONDUTA E DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE12

IMPACTO DA OBESIDADE MATERNA PARA O RECÉM-NASCIDO DURANTE A AMAMENTAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA O DESMAME PRECOCE13

A FONOAUDIOLOGIA NA AMAMENTAÇÃO DE RECÉM-NASCIDOS COM ANQUILOGLOSSIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA15

RESUMOS EXPANDIDOS17

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PARA PROFESSORES DE UMA CRECHE PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA17

A PERCEPÇÃO DE PAIS E RESPONSÁVEIS SOBRE O BRINCAR COMO EXPRESSÃO DA SAÚDE MENTAL INFANTIL21

PAPEL DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE A FAMILIARES DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TEA25



DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic.IIJOMPED.01>

ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM AUTISMO NA URGÊNCIA: O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO EFICAZ

Ana Júlia Melo Assunção¹; Emelly Norrany Silva Ferreira ²; Gloria da Silva Leão³; Thayssa Millena Silva de Lima⁴; Mayara Annanda Oliveira Neves Kimura⁵

Graduanda em enfermagem pela Universidade da Amazônia ¹, Graduanda em enfermagem pela Universidade da Amazônia ², Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Pará ³, Graduanda em enfermagem pela Universidade da Amazônia ⁴, Doutora em Virologia pelo PPGV-IEC⁵

anajullia201887@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que afeta o desenvolvimento neurológico, impactando a comunicação, a interação social e o comportamento, frequentemente acompanhada de outras condições que complicam o manejo em emergências. Devido aos desafios na comunicação, sensibilidade a estímulos e necessidade de rotina, essas crianças podem ter reações intensas a ambientes de urgência, como ruídos, iluminação intensa e longos períodos de espera. Prestar cuidados a crianças com TEA nos serviços de emergência ainda é um obstáculo para os enfermeiros, que geralmente são o primeiro ponto de contato. Apesar do crescente conhecimento sobre o autismo, muitos profissionais ainda não estão totalmente preparados para lidar com essas situações. É essencial adoção de abordagens específicas para acolher cada criança com segurança e de forma personalizada afim de oferecer o atendimento necessário. **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico de forma a apresentar os cuidados eficazes que a enfermagem pode oferecer para crianças autistas em situações de urgência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica construída a partir das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: “autismo”, “assistência de enfermagem” e “emergência”. A coleta de materiais foi realizada no período de abril de 2025, tendo como critérios de inclusão artigos completos em português disponíveis na íntegra e publicados entre os anos de 2020 a 2025. **Resultados:** A pesquisa evidenciou que a enfermagem tem papel fundamental no acolhimento a essas crianças, em especial nos ambientes de urgência e emergência. No entanto, encontra desafios na assistência em razão do comprometimento no desenvolvimento imposto pelo transtorno, abordagem e manejos específicos promovem o cuidado em âmbito biopsicossocial. No estudo observou-se práticas que permitam a assistência e atendimento a crianças com TEA, entre elas encontram-se: promover a equidade no atendimento e classificação de risco, reduzir estímulos estressantes no ambiente, saber identificar o grau de autismo para melhor abordagem, comunicação efetiva seja ela verbal e não verbal, elaborar estratégias que permitam o contato da criança com o profissional da saúde, promover um ambiente mais acolhedor, além disso a abordagem interativa com a criança e os pais favorecem a melhor tomada de decisões e intervenções. **Conclusão:** Com base no problema proposto, o objetivo foi alcançado ao evidenciar, por meio da revisão bibliográfica, os cuidados eficazes que a enfermagem pode oferecer a crianças com TEA em situações de urgência. Para solucionar o problema, é essencial investir em capacitação dos profissionais, adaptação do ambiente e uso de abordagens personalizadas. A enfermagem contribui significativamente ao promover um cuidado humanizado, atento às necessidades individuais da criança autista e de sua família, sendo peça-chave para garantir um atendimento mais seguro, acolhedor e resolutivo.



Palavras-chave: autismo; assistência de enfermagem; emergência.

Eixo temático: Urgência e Emergência pediátrica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jeane A. M. R. et al. Breves considerações sobre a atenção à pessoa com Transtorno do Espectro Autista na rede pública de saúde. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 11, n. 1, p. 89-98, jan./abr. 2019.

GUSSO, Ana Carolina Bueno et al. COVID-19: impacto no atendimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista na urgência e emergência. **Ciencia y Enfermería**, v. 30, n. 10, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.29393/CE30-10CIAJ60010>. Acesso em: 16 abr. 2025.

MAGALHÃES, Juliana Macêdo et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 36, e44858, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v36.44858>. Acesso em: 16 abr. 2025.

SANDRI, Juliana Vieira de Araújo et al. Cuidado à pessoa com transtorno do espectro do autismo e sua família em pronto atendimento. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 43, n. 2, p. 251-262, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2022v43n2p251>. Acesso em: 16 abr. 2025.

SILVA, Artemisa da; CRUZ, Loyana Lima; CRUZ, Ann Caroline Nascimento. Acolhimento e inclusão: atendimento da enfermagem humanizado de pacientes com autismo. **Revista Foco**, v. 17, n. 11, e6838, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n11-091>. Acesso em: 16 abr. 2025.



DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic.IIJOMPED.02>

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO COMPORTAMENTO SUICIDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Kênia de Alemida Gonçalves¹; Débora Paulina da Silva Roque²; Geise Cristina da Costa Lobato³; Neuzilene de Souza Campos do Nascimento⁴; Tamires de Nazaré Soares⁵

Graduandas em Enfermagem pela Universidade da Amazônia-UNAMA^{1,2,3,4}; Docente em Enfermagem pela Universidade da Amazônia-UNAMA⁵

goncalveskenia23@outlook.com

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que interfere na forma como o indivíduo percebe o mundo, interage socialmente e se comunica, sendo caracterizado por dificuldades na interação social, na comunicação, além de apresentar comportamentos restritos e repetitivos. Estudos apontam que pessoas com TEA apresentam um risco até três vezes maior de desenvolver comportamentos suicidas em comparação com a população em geral. No entanto, é importante destacar que o suicídio é um fenômeno multifatorial, influenciado por uma série de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Diante disso, torna-se essencial a identificação precoce de sinais de risco, o acompanhamento individualizado e a ampliação do suporte oferecido a essa população. **Objetivo:** Destacar os principais fatores de risco associados ao comportamento suicida em crianças com transtorno do espectro autista. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, cujas buscas foram realizadas na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foi utilizado o operador booleano *AND* para o cruzamento dos termos. Os estudos selecionados seguiam os seguintes critérios de exclusão: artigos completos, publicados em português, inglês e espanhol, com recorte temporal de 2020 a 2025 e que seguiam o objetivo da pesquisa. As buscas nas bases de dados indicaram 141 estudos, após os critérios de inclusão e exclusão, restaram 82 estudos. Posteriormente, após leitura completa, selecionou-se 7 artigos que contemplavam ao objetivo da pesquisa. **Resultados:** A literatura aponta que crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista apresentam um risco de suicídio mais elevado do que a população em geral. Esse dado se evidencia ao considerarmos que indivíduos com TEA estão mais vulneráveis a diversas causas de morte, o que leva à hipótese de que os próprios sintomas do transtorno, como dificuldades de comunicação e interação social, podem dificultar o acesso a serviços de saúde e, consequentemente, o diagnóstico precoce de comorbidades. Além disso, fatores como o ambiente em que o indivíduo está inserido, sua habilidade de comunicação, nível de vulnerabilidade social, experiências de preconceito e rejeição e relatos do próprio risco também são citados como influências relevantes. O bullying escolar, por exemplo, também é um fator associado ao suicídio. Embora haja dados divergentes sobre os impactos da internet nesse contexto, identificou-se que o uso excessivo pode aumentar a exposição a conteúdos relacionados à automutilação e estar associado a um risco maior de depressão e ideação suicida nesse público. **Conclusão:** Crianças com TEA estão mais vulneráveis ao risco de suicídio devido a diversos fatores, como dificuldades de comunicação, exclusão social e bullying. A exposição a conteúdos nocivos na internet também agrava esse risco. Para prevenir comportamentos suicidas, é necessário implementar ações como acompanhamento psicológico contínuo, capacitação de profissionais de saúde e educação para identificar sinais de risco, além de criar ambientes escolares inclusivos e seguros. Políticas públicas voltadas ao apoio e proteção de crianças com TEA e a orientação



das famílias também são essenciais para reduzir essa vulnerabilidade.

Palavras-chave: Suicídio; Autismo; Criança;.

Eixo Temático: Saúde Mental na Infância;

REFERÊNCIAS

GOUVEIA, L. Q.; COSTA, A. G.; PALÁCIO, M. A. V. Condução do risco de suicídio em crianças e adolescentes com TEA. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 14, p. 01 21, 2023. DOI: 10.5433/2236-6407.2023.v14.47699.

MARLOW, N. M. et al. Protocol for socioecological study of autism, suicide risk, and mental health care: Integrating machine learning and community consultation for suicide prevention. PLOS ONE, v. 20, n. 3, p. e0319396, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0319396>.

VASA, R. A. et at. Suicide Risk Screening in Children and Adolescents with Autism Spectrum Disorder Presenting to the Emergency Department. Joint Commission journal on quality and patient safety, v. 51, n. 3, p. 192–198, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jcjq.2024.11.002>.



DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic.IIJOMPED.03>

ANÁLISE DOS NÍVEIS DE SUPORTE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Aline Vitoria Ribeiro Borges¹; Kaylani Do Socorro Damásio Monteiro²; Yasmin Martins de Souza³;

Graduando em enfermagem pela Universidade da Amazônia - UNAMA^{1,2}; Mestrando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Pará³

alinevitoriab@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por alterações persistentes na comunicação, na interação social e pela presença de comportamentos repetitivos e restritivos. Os sinais costumam surgir nos primeiros anos de vida e podem impactar de forma significativa o desenvolvimento e a autonomia da criança. Além das dificuldades na cognição, linguagem e organização emocional, o TEA pode envolver alterações sensoriais que interferem na percepção do ambiente e nas respostas do indivíduo. Por isso, é considerado um espectro, com manifestações diversas e intensidades variadas, exigindo uma abordagem clínica individualizada. A condição pode ser classificada em diferentes níveis de suporte, que indicam o grau de necessidade de acompanhamento e intervenção especializada. Esses níveis vão desde um suporte leve até um suporte mais intenso, e não se limitam à gravidade dos sintomas, mas orientam o planejamento terapêutico, auxiliando a equipe multiprofissional a identificar áreas prioritárias de cuidado. A compreensão desses níveis contribui para intervenções mais assertivas, promovendo o desenvolvimento da criança com TEA e melhorando sua qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar a aplicação dos níveis de suporte no Transtorno do Espectro Autista e sua contribuição para o planejamento de intervenções individualizadas e eficazes. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados BVS e PubMed, utilizando os descritores “transtorno do espectro autista” e “criança”. Foram incluídos artigos completos, publicados nos idiomas português e inglês, nos últimos cinco anos, com acesso gratuito. A triagem inicial resultou na identificação de 45 artigos, dos quais 44 foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos, totalizando 1 artigo selecionado para análise. Esta seleção inicial serviu como ponto de partida para a identificação de fontes primárias relevantes, com destaque para o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – 5ª edição (DSM-5)*, publicado pela *American Psychiatric Association (APA)*, adotado como principal referencial teórico para a compreensão dos níveis de suporte no Transtorno do Espectro Autista. A análise dos dados foi conduzida com base em uma abordagem qualitativa. **Resultados:** Os achados indicam que a classificação do TEA em níveis de suporte (leve, moderado e intenso), é essencial para orientar intervenções individualizadas. Crianças com suporte leve apresentam maior autonomia, mas ainda requerem auxílio em situações sociais complexas, enquanto os níveis moderado e intenso demandam intervenções contínuas e apoio multiprofissional. A correta aplicação dessa classificação favorece melhorias na comunicação, no comportamento adaptativo e na qualidade de vida. A atuação integrada entre profissionais da saúde, educação e assistência social mostrou-se fundamental para responder às necessidades específicas de cada nível. **Conclusão:** A análise evidenciou que compreender o Transtorno do Espectro Autista (TEA) a partir da classificação em níveis de suporte possibilita uma abordagem mais sensível e centrada nas particularidades de cada criança. Essa perspectiva favorece o planejamento de estratégias terapêuticas e educacionais que respeitam as



singularidades e potencializam o desenvolvimento. Ressalta-se que os níveis de suporte não devem ser interpretados como categorias fixas, mas sim como um recurso dinâmico que auxilia na construção de cuidados individualizados, promovendo maior inclusão, funcionalidade e qualidade de vida.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; criança; saúde infantil

Eixo temático: Transtorno do espectro autista na infância

REFERÊNCIAS:

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.



DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic.IIJOMPED.04>

A ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO À MENINGITE EM PEDIÁTRICOS: CONDUTA E DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Anderson Lucas da Silva Gomes¹ Katriny Wanessa Matos da Silva²

Discente de enfermagem pela Universidade da Amazônia – UNAMA¹ Graduada em
Licenciatura em ciências biológicas pela Universidade da Amazônia – UNAMA²

Andersoncontato06@gmail.com

Introdução: A Meningite é uma doença infectocontagiosa que afeta as meninges, estrutura que reveste o cérebro e a medula espinhal e geralmente está associada aos seguintes sintomas: rigidez cervical, cefaleia, fotofobia e em casos mais graves pode ocorrer convulsões, delírios e tremores, sua etiologia está associada a agente bacterianos, virais, parasitários e fúngicos, possuindo transmissão horizontal por via fecal-oral, gotículas, inalação de esporos e secreções faríngeas. No contexto da saúde da criança é de extrema importância estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento oportuno a fim de evitar óbitos e sequelas graves (Brasil, 2024). **Objetivos:** Abordar condutas e identificar desafios relacionados à Meningite que compreendem a atuação do enfermeiro da atenção primária à saúde. **Métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) onde foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e nas bases de dados Scielo e MedLine, de acordo com o descritor “Meningite”, utilizando-se o operador booleano AND. Foram considerados para a inclusão artigos completos, publicados no período de 2020 a 2025, disponíveis em português. Os artigos duplicados nas diferentes bases de dados e aqueles que não tratavam diretamente do tema de interesse foram excluídos do estudo. Obteve-se um total de 80 publicações em português e destas, 5 foram selecionadas. **Resultados e discussão:** Em um estudo realizado a partir do ano de 2010 em um período de dez anos no Brasil ocorreram 182.126 casos de Meningite e após realizar divisão por faixa etária foi possível observar que a lista é liderada por crianças de 0 a 9 anos totalizando cerca de 47% dos casos (Silva 2024). Neste cenário é possível pontuar o protagonismo da imunização que permaneceu enfraquecida durante o período do então estudo, apesar de não se figurar no ranking dos 20 países com maior número de crianças não imunizadas, em 2021 o Brasil ocupava a sétima colocação nessa lista sendo reflexo de anos anteriores (OMS 2024). **Conclusão:** A Meningite figura-se como um importante problema de saúde pública no país e o fortalecimento de ações que venham a prevenir os casos e a mortalidade são de grande importância, a enfermagem da atenção primária a saúde pode desempenhar um imprescindível papel atuando de acordo com os pilares do “Roteiro do combate à meningite até 2030” na orientação a população quanto aos sintomas comuns da doença, verificação de caderneta de vacinação e ressaltar a importância de atualiza-la, enfatizar a segurança e eficácia das vacinas a fim de desfazer notícias falsas e em casos de suspeita da doença referenciar imediatamente o paciente ao pronto socorro e monitorar os contatos próximos dos infectados (OPAS 2025).

Palavras-chave: Meningite; Imunização; Pediatria; Enfermagem; atenção básica

Eixo temático: Doenças prevalentes na infância



DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic.IIJOMPED.05>

IMPACTO DA OBESIDADE MATERNA PARA O RECÉM-NASCIDO DURANTE A AMAMENTAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA O DESMAME PRECOCE

Ketellen Jazz Leal Paiva¹, Luellen Pinto Meireles Guerreiros², Mayla Tahis Albuquerque do Carmo³, Max trindade da Costa Junior⁴, Tamires de Nazaré Soares⁵

Graduando em enfermagem pela Universidade da Amazonia – Ananindeua^{1,2,3}; Graduando em enfermagem pelo centro universitário fibra⁴; Mestrando em Enfermagem pela Universidade Estadualdo Pará⁵

ketellenjazz.enf@gmail.com

Introdução: A obesidade é caracterizada segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) por um acúmulo anormal ou excessivo de gordura corporal que pode resultar em prejuízos à saúde, é considerada um dos principais problemas de saúde pública mundial. Mulheres com obesidade apresentam maior probabilidade de parto cesariano, atraso na descida do leite, redução na produção de prolactina, hormônio responsável pela produção de leite materno, especialmente na primeira semana após o parto e dificuldades na manutenção da amamentação, o que pode aumentar o risco de desmame precoce. Além disso, são mais suscetíveis a complicações como ingurgitamento mamário e dor nos mamilos. A amamentação oferece benefícios à saúde da criança, incluindo proteção contra infecções e alergias. Diante disso, é fundamental que os profissionais de saúde ofereçam suporte adequado às técnicas de amamentação no período pós-parto, visando melhorar os desfechos da amamentação em mulheres com obesidade e reduzir as taxas de desmame precoce.

Objetivo: Evidenciar impactos na obesidade materna durante a amamentação exclusiva e suas implicações no desmame precoce. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo-qualitativo, do tipo revisão de literatura. Para realizar o estudo, utilizou-se a plataforma Decs/MeSH para seleção dos descritores, sendo eles: “Obesidade Materna”, “Aleitamento Materno”, “recém-nascido” e “desmame precoce”, que foram aplicados na ferramenta de pesquisa Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando o operador booleano “AND”. Nesta busca, foram encontrados artigos nas bases de dados LILACS e BDENF. Os critérios de inclusão abrangeram textos completos, disponíveis em português e publicados entre os anos de 2021 e 2023. Foram excluídos textos duplicados, monografias, teses e dissertações. Após a leitura dos artigos e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, dos 5 artigos encontrados, apenas 3 compuseram esta revisão. **Resultados e discussão:** A análise evidenciou que o excesso de peso materno representa um fator de risco significativo para o desmame precoce, intensificando as dificuldades relacionadas à amamentação. Entre essas dificuldades, destacam-se o volume excessivo das mamas, que pode comprometer a pega adequada e posicionamento correto do bebê, resultando em dor e lesões nos mamilos, o que contribui para a redução do aleitamento materno exclusivo. Ademais, o desconforto com imagem corporal e a baixa autoestima podem interferir negativamente no êxito da amamentação, gerando sentimentos de medo e insegurança, levando algumas mães a optarem pela introdução de fórmulas infantis. Esses fatores impactam diretamente na saúde dos recém-nascidos, podendo comprometer seu crescimento, desenvolvimento e a proteção imunológica nos primeiros dias de vida. **Conclusão:** A obesidade Materna pode gerar impactos significativos, podendo comprometer a continuidade e qualidade da amamentação. É essencial que mulheres com obesidade recebam apoio adequados para a prática da amamentação,



considerando os benefícios que ela proporciona tanto para a mãe quanto para o bebê. A atuação de profissionais de saúde, incluindo consultores em aleitamento materno, desempenha um papel fundamental na superação das dificuldades enfrentadas pelas mães, além de possibilitar a implementação de estratégias que favoreçam o sucesso e a continuidade do aleitamento materno, a fim de minimizar o desmame precoce.

Palavras-chave: obesidade materna; aleitamento materno; recém-nascido; desmame precoce

Eixo temático: Promoção e Apoio ao Aleitamento Materno

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde, Conselho Nacional de Saúde. **Dificuldade durante a amamentação? Conheça algumas medidas que podem ajudar**, Saúde e vigilância Sanitária. Brasília, DF 2022

PEREZ, MT. et al. Práticas e problemas de amamentação entre mulheres obesas em comparação com mulheres não obesas em um hospital brasileiro. **Womens Health Rep.** v 2, n.1, p.219-226, 30 jun. 2021.

DE ANDRADE, A. C. L. et al. Os benefícios do aleitamento materno: Uma revisão abrangente sobre a composição do leite materno, efeitos psicológicos em crianças e mães, facilitadores e barreiras na amamentação, políticas de promoção e desmame. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 05, p. 16770–16783, 17 maio 2023.



DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic.IIJOMPED.06>

A FONOAUDIOLOGIA NA AMAMENTAÇÃO DE RECÉM-NASCIDOS COM ANQUILOGLOSSIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Beatriz Araújo Maciel¹; Eduarda de Sousa Rodrigues¹; Nelson Antonio Bailão Ribeiro

Graduanda em fonoaudiologia pela Universidade do Estado do Pará¹; Doutor em Genética e Biologia pela Universidade Federal do Pará²

Fonobi1208@gmail.com

Introdução: A anquiloglossia, conhecida popularmente como língua presa, consiste em uma alteração congênita, caracterizada pela falha na soldadura da língua do assoalho bucal por conta desse frênulo ser anormalmente curto e espesso, causando restrições no aleitamento materno, estudos relatam que a anquiloglossia é uma condição genética e hereditária, na qual é uma malformação congênita que pode ser influenciada pela presença da condição nos familiares. O fonoaudiólogo realiza a avaliação da sucção do recém-nascido, observando a ação muscular desempenhada pelas estruturas orofaciais durante a amamentação, além disso, combate o desmame precoce e perda de peso do lactente. **Objetivo:** Demonstrar a atuação fonoaudiológica nos principais impactos da anquiloglossia na amamentação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foi realizado um levantamento de dados bibliográficos nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed – Sistema de Pesquisa Bibliográfica (PUBMED) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), além disso, foram considerados para tal pesquisa os Descritores de Ciências da Saúde (DeCs); “Fonoaudiologia AND Anquiloglossia” e “Anquiloglossia AND Aleitamento Materno”. Os Critérios de inclusão para a pesquisa foram artigos em português e inglês, durante o período temporal de 2008 a 2024, esse corte temporal é devido a pouca quantidade de artigos de intervalo temporal entre 5 a 10 anos, os critérios de exclusão correspondem a trabalhos realizados em outros idiomas, fora da base de dados e que não constasse no corte de tempo escolhido anteriormente. **Resultados e Discussão:** Para a elaboração da pesquisa, foram encontrados 44 artigos, entretanto, para compor a revisão foram escolhidos 8 artigos. Nesse sentido, a atuação do fonoaudiólogo é imprescindível nos principais efeitos da anquiloglossia na amamentação, como dor no mamilo, dificuldade na pega e sucção e o ganho de peso do bebê, pois o profissional realiza as avaliações do frênulo lingual, exercícios de motricidade orofacial, estímulo cognitivo, promove o vínculo entre a mãe e o bebê e, na maioria das vezes, encaminha para a frenetomia (nos primeiros meses) e frenectomia (acima de dois anos), auxílio no monitoramento pós cirurgia para verificar a qualidade de vida do lactente e prevenir o desmame precoce. **Considerações Finais:** Logo, nota-se que a atuação da fonoaudiologia nos efeitos da anquiloglossia, já que estimula o vínculo entre a mãe e o bebê e atua na deglutição e sucção do lactente, por isso, acreditamos que o propósito do estudo foi alcançado, entretanto, foi percebido o número escasso de dados bibliográficos recentes sobre a relação da fonoaudiologia ao aleitamento materno de lactentes com anquiloglossia.

Palavras-chave: intervenção; aleitamento materno; fonoaudiologia.

Eixo temático: Promoção e Apoio ao Aleitamento Materno;



REFERÊNCIAS:

BATISTA, C. L. C.; PEREIRA, A. L. P. Influence of Neonatal Ankyloglossia on exclusive breastfeeding in the six first months of life: a cohort study. *CoDAS*, v. 36, n. 3, p. e20230108, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38922259/>. Acesso em 12 dez. 2024.

BRAGA, L. A. DOS S. et al. Prevalência de alteração no frênulo lingual e suas implicações na fala de escolares. *Revista CEFAC*, v. 11, n. suppl 3, p. 378–390, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/RFzcKLLdVt5RGxjZWFBQ4dm/>. Acesso em : 12 dez. 2024.

GOMES, J. D. L., DE FREITAS, R. C., da Costa T. N., & Carlos A. M. P. (2021). Anatomia, diagnóstico e tratamento de anquiloglossia na primeira infância. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(2), e5815. <https://doi.org/10.25248/reas.e5815.2021>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5815>. Acesso em: 12 dez. 2024.

LIMA, Anna; DUTRA, Monique. Influência da frenotomia na amamentação em recém-nascidos com anquiloglossia. *CoDAS*. Rio Grande do Norte. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202019026>. Acesso em: 12 dez. 2024.

LOPEZ, Mônica et al. Análise quantitativa de frenectomias realizadas no contexto do SUS após obrigatoriedade do teste da linguinha. *Saúde Debate*. Rio de Janeiro. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E511>. Acesso em: 12 dez. 2024.

SANCHES, Maria. Manejo clínico das disfunções orais na amamentação. *Jornal de Pediatria*. Rio de Janeiro. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000700007>. Acesso em: 12 dez. 2024.

Suter VG, Bornstein MM. Ankyloglossia: facts and myths in diagnosis and treatment. *J Periodontol*. 2009 Aug;80(8):1204-19. Doi: 10.1902/jop.2009.090086. PMID: 19656020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19656020/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

VILARINHO, Silvia et al. Prevalência de anquiloglossia e fatores que impactam na amamentação exclusiva em neonatos. *Revista CEFAC*. Piauí. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20222415121s>. Acesso em: 12 dez. 2024.



DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic.IIJOMPED.07>

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PARA PROFESSORES DE UMA CRECHE PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caylane Juliane Ribeiro de Oliveira¹; Manuelle Ferreira Feio²; Paul Robert Myko John da Silva Braga³; Eluane Nunes Costa⁴; Maria Rute de Souza Araújo⁵.

Graduando em enfermagem pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia¹²³⁴, Mestre em enfermagem pela Universidade Estadual do Pará⁵

caylanejuliane0@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: O Transtorno do Espectro do Autista (TEA) é um transtorno do desenvolvimento neurológico, caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social e pela presença de comportamentos e interesses repetitivos ou restritos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado no dia 1 de novembro de 2024 em uma creche pública da região metropolitana de Belém, para professores e tendo como temática o rastreamento do TEA. A ação foi realizada no formato expositivo dialogada, dividida em seis momentos. Tendo como abertura sobre o que seria o TEA, características do desenvolvimento comum das crianças de 6 meses a 3 anos e meio, os sinais de atraso no desenvolvimento, estratégias de inclusão da criança em ambiente escolar e jogos educativos para ajudar no avanço das crianças. **Resultado e Discussão:** A ação foi produtiva devido à combinação de recursos didáticos e à abordagem expositiva dialogada. A utilização de tecnologias ativas como folders e banner facilitou a transmissão das informações de maneira visual e acessível. **Considerações finais:** Através da vivência adquirida, foi evidenciado a importância de uma formação contínua e especializada para promover a inclusão de cada criança, sendo possível observar a conscientização dos educadores sobre a temática.

Palavras-Chave: Crianças, TEA, Educadores.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autista (TEA) é um transtorno do desenvolvimento neurológico, caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social e pela presença de comportamentos e interesses repetitivos ou restritos. Esses sintomas configuram o núcleo do transtorno, mas a gravidade de sua apresentação é variável. Trata-se de um transtorno pervasivo e permanente, não havendo cura, ainda que a intervenção precoce possa alterar o prognóstico e suavizar os sintomas. Além disso, é importante enfatizar que o impacto econômico na família e no país, também será alterado pela intervenção precoce intensiva e baseada em evidência (Cardoso et al, 2019).

A detecção precoce do TEA nas creches é um desafio crescente, e a capacitação dos profissionais da educação infantil é fundamental para a identificação precoce, como desinteresse por interações sociais e comportamentos repetitivos. No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) tem oferecido capacitações voltadas para educadores, utilizando ferramentas como caderneta de saúde da criança, que inclui a escala M-CHAT-R, recomendada para crianças a partir dos 16 meses. Esses treinamentos, disponíveis em plataformas como AVA-SUS e UNA-SUS, visam ampliar o conhecimento sobre TEA, permitindo que os educadores estejam aptos a



identificar e encaminhar casos suspeitos para diagnóstico precoce e intervenções adequadas (Brasil, 2022).

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar apresenta inúmeros desafios, especialmente pela carência de capacitação técnica e de instrumentos que apoiem a prática pedagógica dos professores. Destacamos a importância de programas de formação específicos, que utilizam jogos cooperativos e reforço positivo, visando promover a participação ativa de estudantes com TEA em atividades grupais (Oliveira et al, 2021).

Nesse cenário, destaca-se a importância da formação continuada de professores no contexto de inclusão de alunos com TEA. O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, interação social e comportamento. A presença de estudantes com autismo nas salas de aula demanda dos educadores conhecimentos específicos e estratégias pedagógicas adequadas para atender as necessidades individuais desses alunos (Ramos; Silva, 2022).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência a partir de uma atividade realizada com professores sobre o rastreamento do TEA, foi feita em uma creche pré-escola de ensino pública da região metropolitana de Belém. A ação educativa foi realizada na creche LUNA FLEXA RIBEIRO. A instituição tem como cronograma atividades em tempo integral, com 194 crianças na faixa etária entre 2 anos e 5 anos. A ação aconteceu no turno matutino no período das 08:00 às 10:00, ocorreu no dia 1 de novembro de 2024, foi realizado por 5 acadêmicos de enfermagem para 8 pedagogas e 4 auxiliares. Na ação foi feita uma roda de conversa no formato expositivo dialogada, tendo como início da explanação: o que é o transtorno do espectro autista (TEA), características comuns, inclusão do aluno no ambiente escolar e o plano de ação (jogos) que estavam contidos no banner, que foi elaborado pelos acadêmicos e deixado no local da ação. Foi entregue para as educadoras também, folders elaborados pelos acadêmicos contendo informações sobre os níveis da criança com distúrbio do neurodesenvolvimento (leve, moderada, severo), mitos e verdade sobre o autismo e sinais do TEA. Esse primeiro momento teve como intuito promover uma visão mais empática e informada dos educadores, para que eles tivessem a oportunidade de desmistificar preconceitos e estigmas associados ao transtorno. No segundo momento, foi abordado características do desenvolvimento comum das crianças de 6 meses a 3 anos e meio, baseado nas informações contidas na caderneta da criança do ministério da saúde. A escolha desse tópico foi para que houvesse um maior entendimento dos professores com as características comuns de desenvolvimento infantil, para assim, conseguir identificar possíveis atrasos com relação ao transtorno. Em seguida, foi abordado os sinais de atraso no desenvolvimento, que foi dividido em quatro tópicos: Desenvolvimento de Linguagem, Social, Motor e Cognitivo. A explicação foi abordada de uma forma didática para que os professores pudessem compreender a linha de raciocínio que foi exposta. No quarto momento, destacamos o impacto positivo das estratégias de inclusão para crianças com TEA no ambiente escolar. Ao longo da explicação, foi abordado práticas e ferramentas que podem ser aplicadas no dia a dia para promover a inclusão e o desenvolvimento integral dessas crianças, reforçando a importância de adaptar o ambiente escolar de forma acolhedora e funcional. Para finalizar a apresentação, foi abordado a importância dos jogos educativos para ajudar no avanço de crianças com TEA, enfatizando a importância do uso do lúdico como ferramenta de contribuição para o desenvolvimento. Foi feito uma explicação sobre o jogo do quebra-cabeça e o jogo de construção, ressaltando que esses jogos ajudam a desenvolver a coordenação motora, a linguagem/comunicação, as capacidades cognitivas e a percepção sensorial. Ao final da apresentação, foi utilizado o kahoot,



uma ferramenta de verificação de aprendizagem no formato de jogo. Foram elaboradas 10 perguntas relacionadas aos tópicos apresentados pelos discentes, sendo duas perguntas de cada tópico abordado. No final do quiz, foi somado os pontos e entregue brinde para o primeiro lugar, sendo também, entregue brindes para o restante das participantes da ação educativa.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A ação foi produtiva devido à combinação de recursos didáticos e à abordagem expositiva dialogada. A utilização de tecnologias ativas como folders e banner facilitou a transmissão das informações de maneira visual e acessível, despertando o interesse dos participantes. Além disso, o jogo de verificação de aprendizagem permitiu que os envolvidos interagissem ativamente com o conteúdo, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo. Essa metodologia não apenas engajou os participantes, mas também favoreceu a fixação do conhecimento, demonstrando a eficácia de estratégias diversificadas no processo educativo. No decorrer da explicação foi adicionada a fala de uma das professoras pontuando que nem todo sintoma de TEA significa que a criança possa ser portadora, pode significar também um atraso na fala por falta de consultas com outros especialistas. Também foi pontuado a rejeição dos pais diante dos filhos com TEA, sendo na maioria das vezes o principal obstáculo para que as crianças tenham o suporte necessário. Os professores relataram que sua grande maioria tende a dialogar com os responsáveis para que possam chegar em um acordo que favoreça o tratamento e desenvolvimento da criança. Foi destacado pela coordenadora um relato essencial sobre os desafios enfrentados pela instituição, enfatizando a importância de uma comunicação clara e orientada com os pais. Ela destacou que, muitas vezes, os responsáveis interpretam certos comportamentos como indicativos de TEA, baseando-se apenas em informações superficiais, sem a avaliação de um profissional especializado. Relatou também um caso em que foi necessário adaptar a sala de um aluno com TEA, respeitando a familiaridade e segurança do ambiente, e a importância de não confundir características do TEA com outros sinais de atraso no desenvolvimento infantil, os quais podem, por vezes, refletir apenas numa necessidade de estímulo.

É importante não confundir características do TEA com outros sinais de atraso no desenvolvimento infantil, os quais podem, por vezes, refletir apenas numa necessidade de estímulo. Para Brinster, et al. (2022) a incorporação de triagem comportamental e testes de desenvolvimento bem como procedimentos de avaliação dentro da equipe melhoram a eficiência e a equidade no acesso à avaliação abrangente e de alta qualidade na atenção à criança com TEA.

Foi ressaltado a utilização do lúdico como recurso que favorece o desenvolvimento. Segundo Rodrigues; et al. 2021) A importância do trabalho lúdico que pode torná-los uma ferramenta de comunicação, expressando através deles seus reais anseios, desejos, sentimentos, sensações e experiências negativas, ou positivo. Que irão melhorar na sua autonomia em vivência no ambiente social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos que a capacitação dos professores é essencial para o rastreamento do TEA, pois permite que os professores identifiquem sinais iniciais do transtorno de forma assertiva, possibilitando intervenções precoces que são fundamentais para o desenvolvimento da criança. Ao serem capacitados, os professores adquirem ferramentas essenciais para ajudar a criar um ambiente inclusivo e acolhedor para as crianças com TEA através de lúdico. Além disso, a capacitação promove uma maior inclusão e empatia na comunidade escolar, uma vez que os professores estarão mais preparados para lidar com as necessidades dos alunos com autismo.



Esse preparo contribui para um ambiente mais acolhedor, respeitando as diferenças e promovendo o desenvolvimento de todos os alunos de maneira equitativa. Os desafios enfrentados e com a falta de conscientização e de informação sobre o TEA que pode levar a estigmatização e discriminação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. A. (2022). Transtorno do Espectro Autista. Departamento RAMOS. Formação continuada de professores na perspectiva da inclusão com estudantes com transtorno do espectro autista. *Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)*, 7, 1-23.

BURKE, Meghan M. et al. Empowering families in special education: Insights into partnerships and inclusion. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 50, n. 8, p. 2878-2890, 2020. DOI: 10.1007/s10803-019-03968-y.

CARVALHO A, RODRIGUES D, O uso do lúdico para crianças com tea no contexto pedagógico. *Revista inovação & sociedade*, 2024; 4: e2763.

SILVA, R. M. A. (2021). Contribuições da formação continuada de professores frente ao transtorno do espectro autista. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, 8(1), 71-82.

Teixeira JA, Oliveira CF, Bortoli MC, Venâncio SI. Estudos sobre a Caderneta da Criança no Brasil: uma revisão de escopo. *Rev Saude Publica*. 2023; 57:48. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004733>

VERNHE, C., et al. (2019). Resiliência familiar frente ao Transtorno do Espectro Autista. *Psicologia: Teoria e Prática*, 21(2).



DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic.IIJOMPED.08>

A PERCEPÇÃO DE PAIS E RESPONSÁVEIS SOBRE O BRINCAR COMO EXPRESSÃO DA SAÚDE MENTAL INFANTIL

Geiciane Laysa Barros dos Santos¹; Jheuliane Silva Amaro²; Perla da Silva Barros Teixeira³;
Orientadora: Marina Baia de Sena⁴

Graduandas em Psicologia pela Universidade da Amazônia Campus Ananindeua^{1,2,3}, Docente
na Universidade da Amazônia Campus Ananindeua⁴

geicianelaysa12@gmail.com

RESUMO

O presente estudo visa compreender, a partir da teoria psicanalítica, a importância do brincar para a expressão de aspectos da saúde mental infantil, de modo a investigar qual a percepção dos pais de crianças sobre a forma que seus filhos expressam sentimentos através da atividade lúdica, sendo assim possível observar o quanto relevante os pais acreditam ser essa via de expressão da linguagem infantil. Para a obtenção desses dados, foi realizada uma revisão de literatura das obras de Freud e Winnicott, além disso foi utilizado um questionário de opinião pública no formato Google Forms com perguntas estruturadas acerca da temática mencionada. Posteriormente, para realizar a análise de dados foram utilizados gráficos gerados na plataforma Forms. Com isso, verificou-se que ainda que a maior parcela da amostra pesquisada perceba a importância do brincar para o infante, se mantém um percentual de pais e responsáveis que não compreendem o papel dessa atividade para o desenvolvimento psíquico infantil.

Palavras-chave: Brincar; Pais; Saúde mental.

1. INTRODUÇÃO

Segundo o psiquiatra e psicanalista Winnicott (1971/1975e) o aparecimento do brincar conecta-se com o princípio do desenvolvimento psíquico infantil, visto que a ludicidade permite a expressão da liberdade criativa da criança. Nesse sentido, Cunha (1997) acredita que o brinquedo ou material lúdico facilita o desenvolvimento socioemocional da criança, sendo assim infere-se que a brincadeira representa a principal via de comunicação da criança com o mundo a sua volta. Da mesma maneira, Silva (2008) destaca a importância do brincar para o psiquismo da criança, sendo esta ação uma proteção em relação à ansiedade que a criança pode vivenciar, além de proporcionar uma descarga emocional para o infante. Além disso, para Freud (1920/2006, p. 29), o brincar trata-se de uma repetição da dominância do princípio do prazer e de uma tentativa de controle das forças pulsionais, com a finalidade de relembrar e facilitar a elaboração de situações desagradáveis no psiquismo da criança. Sendo assim, compreende-se que o infante que brincou desenvolve mais a capacidade de simbolização e expressões criativas de enfrentamento à conflitos, aos anseios e demais sentimentos que perpassam a esfera emocional e psíquica do indivíduo.

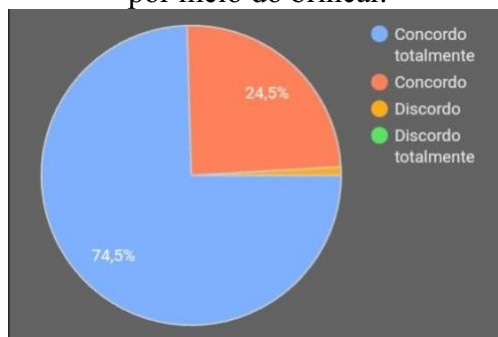
2. METODOLOGIA

Este estudo terá o modelo de pesquisa de opinião pública através de um questionário online formulado na plataforma Google Forms, no qual pretende-se observar no período de 3



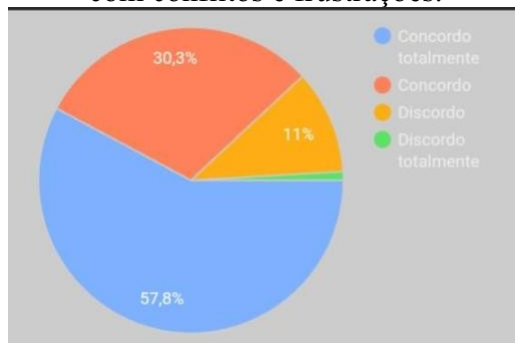
dias do mês de abril de 2025, a percepção dos pais e responsáveis sobre o brincar como ferramenta de expressão da saúde mental infantil. Nesse contexto, a pesquisa terá como população pais e responsáveis residentes em Ananindeua e Belém, e como amostra serão escolhidos pais e responsáveis de crianças na primeira e segunda infância. Posteriormente, na formulação das opções do questionário utilizou-se a escala Likert que compõe um conjunto de afirmações que indicam o grau de concordância ou discordância das proposições da pesquisa, logo após serão analisados os gráficos provenientes das perguntas da ferramenta Google Forms. Sendo assim, o presente estudo assume o compromisso com os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde para as pesquisas de opinião pública sendo eles: o consentimento informado ao participante, transparência da pesquisa, a voluntariedade na pesquisa, garantia do anonimato dos participantes, a minimização de danos a amostra pesquisada e o uso responsável dos dados coletados.

Gráfico 1: Pergunta da pesquisa: Acredito que as crianças expressam emoções e sentimentos por meio do brincar.



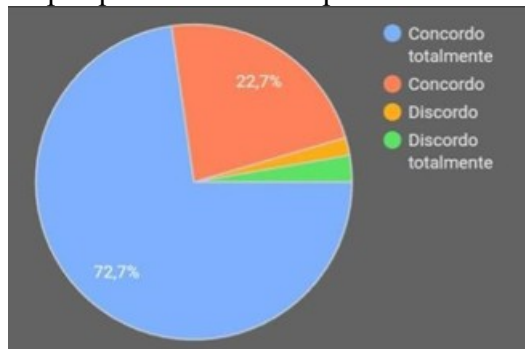
Fonte: Arquivo pessoal

Gráfico 2: Pergunta da pesquisa: Acredito que o brincar pode ser uma forma da criança lidar com conflitos e frustrações.



Fonte: Arquivo pessoal

Gráfico 3: Pergunta da pesquisa: Considero que a ausência do brincar prejudicial.





Fonte: Arquivo pessoal

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O principal objetivo da pesquisa era avaliar se os pais e responsáveis de crianças na primeira e segunda infância compreendem a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, para tanto no gráfico 1 desse estudo o resultado obtido pode ser relacionado ao exposto por Winnicott (1975) que refere o brincar como essencial para que o infante expresse livremente seus sentimentos, visto que é percebido que os pais e responsáveis também verificam a importância dessa atividade, os quais 74,5% concordam com firmeza e 24,5% concordam, no entanto também foi extraído nessa pergunta 1% de participantes que não percebem a atividade lúdica como algo primordial.

Em seguida, a pergunta feita no gráfico 2 dessa pesquisa permitiu entender que a maioria dos respondentes acredita no valor simbólico que o brincar possui no auxílio ao psiquismo infantil para o manejo de situações difíceis, dentre eles 57,8% concordam totalmente com a afirmação, 30,3% concordam com o exposto, 11% discordam da ideia apresentada e uma porcentagem residual discorda totalmente. A partir dos resultados inferire-se que uma parte significativa dos participantes compreendeu o brincar para além do entretenimento, sendo esta percepção consoante a Prates (2010) ao destacar a brincadeira como atividade que proporciona a criança o espaço para simbolizar experiências, elaborar conflitos de seu meio e experimentar meios de lidar com suas angústias. Portanto, é necessário fomentar a discussão do papel primordial que o brincar possui para a criança, sendo este o meio de comunicação que a ela encontra para expressar o seu mundo interno, por isso se dá a importância dos pais e responsáveis observarem essa linguagem, já que pode ser sinalizador da saúde mental infantil.

Outro dado encontrado na pesquisa, relaciona-se ao questionamento do gráfico 3 desse estudo, no qual 72,7% concordam totalmente que a falta do brincar pode ser prejudicial a criança, 22,7% concordam com a afirmativa e o percentual restante dividem-se entre aqueles que discordam ou discordam totalmente do que é perguntado. A partir disso, é notável que a maioria dos pais reconhece que as crianças que não brincam podem ter sua saúde mental impactada negativamente, no entanto também é percebido que uma parte da amostra não observa essa atividade com a devida importância, considerando o que é discutido por Winnicott (1975) que a ausência de atividade lúdica pode revelar uma falha no ambiente facilitador, configurando assim um risco ao desenvolvimento infantil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou o papel fundamental do brincar como uma ferramenta para a expressão da saúde mental infantil, sendo reconhecido pela maioria dos pais e responsáveis como uma forma legítima de manifestação emocional e simbólica. Os dados coletados demonstram que, embora muitos compreendam sua importância, ainda há lacunas no entendimento do impacto do brincar no desenvolvimento psíquico das crianças. Com base nos referenciais psicanalíticos de Freud e Winnicott, compreende-se que o brincar ultrapassa o aspecto recreativo, funcionando como linguagem própria da infância, por meio da qual a criança elabora vivências internas, conflitos e emoções. A ausência dessa atividade pode sinalizar falhas no ambiente facilitador, comprometendo o desenvolvimento emocional.

Portanto, o estudo reforça a necessidade de promover ações psicoeducativas voltadas aos responsáveis, incentivando a valorização da ludicidade como parte essencial da infância. Dessa forma, estimular o brincar e reconhecer seus sinais como expressão do mundo interno infantil contribui significativamente para o fortalecimento dos vínculos afetivos e o desenvolvimento saudável das crianças.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: CNS, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2025.

CEZAR, Luciana O.; DALBOSCO, Claudio A.; SANTOS FILHO, Francisco C. Por que brincar? A condição infantil em Freud e a formação do “Eu”. Revista Espaço Pedagógico, Passo Fundo, v. 30, e15391, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rep.v30.15391>.

PRATES, A. L. A criança, o brinquedo e a psicanálise. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
SANTOS, Raabe Francisca de Moura Duca; DA ROCHA, Fátima Niemeyer. Psico-pediatria: a importância do brincar na elaboração do sofrimento da criança hospitalizada. *Revista mosaico*, v. 12, n. 1, p. 93-98, 2021.

WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Imago, 1975.



DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic.IIJOMPED.09>

PAPEL DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE A FAMILIARES DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TEA

Glória da Silva Leão¹, Emelly Norrany Ferreira², Thayssa Millena Silva de Lima³, Ana Júlia Melo Assunção⁴, Thamires de Nazaré Soares⁵.

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará-UFPA¹

Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Amazônia-UNAMA^{2,3,4}

Pós-graduada em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará e Instituto Evandro Chagas (PPGBA/UEPA/IEC)⁵.

Leaosilvagloria@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que compromete a comunicação, interação social e o comportamento. **Objetivo:** Realizar uma análise da literatura que aborde o papel da enfermagem na educação em saúde a família de crianças diagnosticadas com TEA. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, visando condensar o estudo e pesquisas sobre o tema central. **Resultados:** Uma criança diagnosticada com TEA é o principal desafio do ambiente familiar, devido essa criança apresentar características fora dos padrões considerados normais pela sociedade gerando repercussões entre os familiares, principalmente pelo fato de muitas vezes haver desconhecimento e desinformação sobre TEA, outro obstáculo que a família encontra ao se adequar essa mudança de realidade é enfrentar todo o preconceito que a sociedade acomete a criança, o qual vai contribuir para o isolamento da família. **Conclusão:** Diante disso, fica evidente que o cuidado da enfermagem tem impacto significativo na redução do medo, da culpa e do abandono, promovendo suporte, assistência personalizada e o apoio emocional em âmbito biopsicossocial.

Palavras-chave: enfermagem; saúde; Transtorno do Espectro Autista.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que compromete a comunicação, a interação social e o comportamento, afetando não apenas a criança, mas também sua família, que muitas vezes enfrenta sentimento de culpa, medo e insegurança diante do diagnóstico (Pinto et al., 2016). Nesse cenário, o apoio de profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, torna-se essencial para o acolhimento e a adaptação à nova realidade (Santos *et al.*, 2024). A enfermagem tem papel central na educação em saúde, atuando desde a identificação precoce dos sinais clínicos até o acompanhamento contínuo das famílias, promovendo o vínculo, a escuta qualificada e a construção de estratégias de cuidado individualizadas (Nascimento *et al.*, 2018). No âmbito da Atenção Básica, os enfermeiros são peças-chave na detecção precoce do TEA durante a puericultura e no encaminhamento para a rede de apoio, possibilitando intervenções oportunas que impactam positivamente no desenvolvimento da criança (Nascimento et al., 2018). A atuação da enfermagem também contribui para a redução do estigma e para a inclusão social, ao empoderar familiares com



conhecimento e apoio emocional (Freitas *et al.*, 2023). A importância dessa atuação encontra respaldo em políticas públicas, como a Lei nº 12.764/2012, que reconhece o autismo como uma deficiência e garante acesso a cuidados multiprofissionais (Brasil, 2012), reforçando o papel da enfermagem como promotora da saúde, do cuidado integral e da cidadania da criança com TEA e sua família. O estudo tem como objetivo principal identificar e analisar a assistência de enfermagem realizada pelo enfermeiro às famílias das crianças com TEA, atuando na verificação das dificuldades encontradas pelo profissional e para a implementação de cuidados aos mesmos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, visando a abordagem do estudo proposto, onde foi realizada uma busca de artigos nas plataformas Scientific Eletronic Library (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os seguintes descritores “educação em saúde”, “Transtorno do Espectro Autista” e “enfermagem” combinados pelo operador booleano AND, os mesmos descritores foram utilizados em todas as plataformas. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos originais, publicados nos idiomas de inglês e português, disponíveis na íntegra de forma gratuita e que foram publicados nos últimos 5 anos; e como critérios de exclusão artigos duplicados, incompletos e que não se enquadrassem ao tema proposto. Identificaram 7 artigos dos quais 5 foram escolhidos para o presente estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O papel da enfermagem no contexto do cuidado de um paciente, vai além apenas do paciente, se trata da atenção aos familiares desse paciente, principalmente com educação em saúde que vai ser levada até esses familiares, e quando o cuidado e apoio prestado é direcionado a crianças com Transtornos do Espectro Autista (TEA) é crucial a participação ativa dos profissionais de enfermagem na melhoria de qualidade de vida das crianças com TEA e da percepção dos familiares, mostrando que a educação em saúde prestada pelo profissional de enfermagem aos familiares dessa criança, vai ocasionar um impacto na qualidade de vida dessas famílias e na integração social da criança (Santos *et al.*, 2025). Uma criança quando diagnosticada com TEA é o principal desafio do ambiente familiar, devido essa criança apresentar características fora dos padrões considerados normais pela sociedade gerando repercussões entre os familiares, principalmente pelo fato de muitas vezes haver desconhecimento e desinformação sobre TEA pelos familiares. E nesse momento inicial do diagnóstico vai desencadear diversas reações emocionais devido aos altos níveis de estresse enquanto tentam se adaptar as novas responsabilidades que surgem frente as necessidades da criança. Ademais, outro obstáculo que a família encontra ao se adequar essa mudança de realidade é enfrentar todo o preconceito que a sociedade acomete a criança, o qual vai contribuir para o isolamento da família. Dessa forma, é essencial que haja profissionais qualificados que forneçam orientações claras sobre o autismo (Portugal *et al.*, 2025). O diagnóstico do TEA é realizado através de relato/queixa dos pais das crianças, como alterações no desenvolvimento e no comportamento da criança, analisados através dos sintomas e manifestações de inquietação, agitação, agressão, manifestações essas que podem ocorrer por dificuldade de se comunicar, incômodo sensorial, dor entre outros. Adicionado a isso, a enfermagem contribui na identificação do diagnóstico por meio da observação comportamental da criança analisando o paciente como um educador em saúde, devido a isso os profissionais que atuam na área de enfermagem devem prestar assistência de qualidade e atender cada especificidade de cada paciente construindo assim um vínculo familiar, e para isso precisam estar capacitados para oferecer suporte à investigação e



confirmação do diagnóstico (Freitas, *et al.*, 2023). O atendimento é de qualidade quando a individualidade de cada paciente é respeitada, possibilitando um atendimento de qualidade e instruindo de forma adequada os familiares, sanando dúvidas e analisando o ponto de vista de cada familiar, nesse contexto o enfermeiro pode acolher e estabelecer vínculo, priorizando o atendimento humanizado, e consequentemente, auxiliando no enfrentamento das adversidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, ao analisar o estudo, é possível observar que ele atendeu ao objetivo, demonstrando o quanto é fundamental a atuação do enfermeiro orientando os familiares de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em assuntos de saúde. Fica evidente que o cuidado de enfermagem tem um impacto significativo na redução do medo, da culpa e do abandono, provendo suporte, assistência personalizada e apoio emocional desde o diagnóstico até o acompanhamento. Para enfrentar de maneira mais eficiente os inúmeros desafios enfrentados pelas famílias, ações para intensificar a educação na Atenção Primária precisam ocorrer constantemente, bem como a promoção da educação continuada aos enfermeiros a fim de integrar o conhecimento do diagnóstico precoce do TEA e do direcionamento à rede de apoio. Além disso, políticas públicas devem ser mais divulgadas e efetivadas, garantindo atendimento multiprofissional integral às demandas das famílias. Como visto, a enfermagem contribui diretamente para a solução do problema, atuando de forma eficiente na promoção da saúde, criando vínculos, oferecendo cuidado humanizado e fortalecendo os laços familiares. A atuação da enfermagem influencia no desenvolvimento da criança com TEA, em sua inclusão na sociedade e na cidadania, o que reforça a necessidade de atuação presente, técnica e dedicada a transformar a realidade dessas famílias.

REFERÊNCIAS

- Ferreira, L. R. de P., Barbosa, M., Ferreira, R. F. de P., Silva, D. G. de A., & Meinerz, C. C. (2024). Assistência de enfermagem frente à família do portador de transtorno do espectro autista (TEA). *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 28(2), 164–183. DOI: 10.25110/arqsaude.v28i2.2024-8393
- Santos, E. de J., Silva, S. P. da, Cerqueira, D. C. G. de, & Reis, L. A. dos. (2024). Percepção dos familiares de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) sobre o papel da enfermagem: Um relato de experiência. *Research, Society and Development*, 13(10), e57131047078. DOI: 10.33448/rsd-v13i10.47078
- Freitas, S. de J., Hora, A. B., Silva, M. C. da, Teles, W. de S., Azevedo, M. V. C., Souza Neto, C. M. de, Sá Barros, Â. M. M., Oliveira, F. S. de, Calasans, T. A. S., & Rodrigues, S. M. da S. (2023). A atuação do enfermeiro na assistência ao membro familiar e à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA): Uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 12(10), e43438. DOI: 10.33448/rsd-v12i10.43438
- Portugal, É. S., Andrade, R. V. de, & Marques, R. M. (2024). Atuação do enfermeiro no cuidado à criança com transtorno do espectro autista e no suporte familiar. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 10(12), 26–42. DOI: 10.51891/rease.v10i12.17270



Nascimento, A. dos S., Gomes, A. M., Santos, B. C. da C., Neves, W. C., & Barbosa, J. de S. P. (2022). Atuação do enfermeiro na assistência à criança com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, 19, e10523. DOI: 10.25248/reaenf.e10523.2022



II JOMPED

